As Competências Socioemocionais e a BNCC

Maria Fernanda Celli de OLIVEIRA
Doutora em Educação Escolar (UNESP)

Ana Maura Martins Castelli BULZONI
Doutora em Educação Escolar (UNESP)

Renata Motih Abdel FATTAH
Mestranda em Educação Escolar (UNESP)

RESUMO: A educação brasileira vem passando por diversas transformações durante as últimas décadas, o que implica considerarmos os aspectos econômicos, industriais e políticos que influenciaram diretamente as mudanças no contexto educacional. Entretanto não podemos dizer que as transmutações recorrentes das reformas educacionais até o momento foram suficientes para garantir um ensino de qualidade e pautado na equidade. Em vista de todo o percurso histórico da educação do Brasil, este estudo tem por objetivo discutir a influência das competências socioemocionais no processo de ensino-aprendizagem, por meio da implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A metodologia utilizada neste estudo é exploratória e bibliográfica e possui caráter qualitativo. Os resultados mostram que há um longo caminho a ser percorrido em termos de pesquisas e discussões acerca da temática e, para tanto, é urgente que a importância do reconhecimento e da inserção das competências socioemocionais presentes na BNCC seja efetivamente valorizada enquanto habilidade que deve ser desenvolvida ao longo da vida, sendo fundamental, inclusive, no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação brasileira. Ensino-aprendizagem. Competências socioemocionais. BNCC.

Introdução

Este estudo tem como principal objetivo discutir e refletir sobre a importância das competências socioemocionais presentes na implementação da BNCC (Brasil, 2018), salientando as contribuições do desenvolvimento dessas habilidades no pleno desenvolvimento do indivíduo.

Contextualizando a implementação da BNCC, a história nos mostra que a educação brasileira passou por diversos movimentos e lutas por ideais mais democráticos e igualitários, visando promover uma educação pública de qualidade. Nesse ínterim, há que se destacar ainda que a forte influência do Estado na estrutura educacional dificultou e atrasou ainda mais esse processo.

Entretanto podemos reconhecer grandes avanços nas reformas educacionais ao longo dos anos. Contudo atualmente percebe-se ainda que esses avanços não foram efetivamente suficientes para um ensino de qualidade a todos(as). Diante do exposto, este estudo exploratório e bibliográfico, de caráter qualitativo, visou trazer discussões sobre a importância da implementação da BNCC enquanto Base da educação básica brasileira, salientando as contribuições do reconhecimento das competências socioemocionais tanto no processo de ensino-aprendizagem dos(as) estudantes quanto em seu desenvolvimento pleno enquanto cidadãos críticos e conscientes. Com isso, visamos evidenciar a influência desse documento norteador na busca por uma educação acessível e efetiva a todos(as), ainda que seja identificado que há um longo caminho a ser percorrido em termos democráticos.

A BNCC na perspectiva de uma educação pautada na equidade e na qualidade

Após a promulgação da LDB n.º 9394/96 (Brasil, 1996) e de outros documentos educacionais, como o Plano Nacional de Educação (Brasil, 2014), surgiu a necessidade de garantir que os currículos se fundamentassem em uma base comum para a educação básica, sendo essa mais uma tentativa com o propósito de oferecer uma educação acessível e palpável a todos(as) os(as) cidadãos.

A implementação da BNCC (Brasil, 2018) é originária das principais legislações que visam um ensino democrático e caracteriza-se enquanto um grande marco para a educação brasileira, conforme podemos ver no excerto a seguir,

> A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017b) é um documento curricular desenvolvido pelo Ministério da Educação para toda a Educação Básica. Previsto no artigo 210º da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) e no artigo 26º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 (BRASIL, 1996), esse documento começou a ser desenvolvido a partir do Plano Nacional da Educação (PNE) em 2014 (BRASIL, 2014), sendo apresentado ao público pela primeira vez em setembro de 2015, gerando um imenso debate sobre a necessidade ou não de um currículo nacional para o país. [...] (Silva; Ralejo; Mello; Amorim, 2021, p. 2).

Vale destacar que a implementação de uma base norteadora que tenha como pressuposto oferecer uma educação que visa à equidade de conteúdos e conceitos em uma país com dimensões continentais é um grande desafio, sobretudo se considerarmos os aspectos políticos, sociais e econômicos de cada região.

As dez competências que norteiam a BNCC (Brasil, 2018) são compatíveis com a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, na qual o conceito de competência compreende "[...] a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho" (Brasil, 2018, p. 8). Nesse sentido, compreende-se que as dez competên-

cias devem ser inseridas nos currículos educacionais, visando não somente contribuir para os aspectos cognitivos, mas também levando a um ensino mais justo, igualitário e multidimensional. Assim, a BNCC (Brasil, 2018) nos leva a refletir sobre o desenvolvimento das competências emocionais enquanto base para a formação integral dos alunos, sendo definidas como:

> [...] capacidades individuais que se manifestam nos modos de pensar, sentir e nos comportamentos ou atitudes para se relacionar consigo mesmo e com os outros, estabelecer objetivos, tomar decisões e enfrentar situações adversas ou novas (Instituto Ayrton Senna, 2022, p. 3).

Nessa perspectiva, depreendemos que, para trabalhar as competências socioemocionais, precisamos, em primeiro lugar, nos conhecer para, então, reconhecer no outro não somente os limites, mas também as possibilidades de desenvolvimento, valorizando e integralizando os aspectos cognitivos, emocionais, psicológicos e sociais, que são indissociáveis nos processos de ensino-aprendizagem.

Considerações finais/parciais

Este estudo nos mostra que a luta por uma educação pautada na equidade e na qualidade para todos(as) continua, mas deixa evidente também a necessidade de se reconhecer a importância de inserir as competências e habilidades proposta pela BNCC nos currículos da educação básica, visando promover um processo de ensino-aprendizagem pensando o(a) aluno(a) de forma integral, e não apenas considerando os aspectos cognitivos. É preciso mais do que aprender por aprender e, para isso, é imprescindível aprender sobre si e sobre o outro, para seu pleno desenvolvimento individual e social.

Apreende-se que o ensino deve ocorrer de maneira integral, isto é, é intrínseco que o processo de ensino-aprendizagem deve se direcionar para todas as dimensões — sejam elas cogniti-

vas, sociais, físicas, emocionais e culturais —, tornando-as a base de uma educação efetivamente democrática.

Compreendemos que há ainda muito o que percorrer para chegarmos a uma educação efetivamente democrática. No entanto dispomos de um caminho apresentado e disponibilizado pela BNCC. Diante disso, é preciso avaliar e reavaliar práticas no âmbito escolar da educação básica, visando tornar a Base acessível e palpável a todos(as), sem distinções.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 23 set. 2024.

BRASIL. Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, seção 1, p. 1, 2014. Disponível em: https: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 23 set. 2024.

BRASIL. Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, seção 1, p. 27833, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 23 set. 2024.

INSTITUTO AYRTON SENNA. **Competências gerais da BNCC** – Capítulo 4, 5 dezembro de 2022. Disponível em: https://institutoayrtonsenna.org.br/competencias-gerais-bncc/. Acesso em: 23 set. 2024.

RALEJO, A. S.; MELLO, R. A.; AMORIM, M. DE O. BNCC e Ensino de História: horizontes possíveis. **Educar em Revista**, v. 37, p. e77056, 2021.